

# **O estágio nos cursos profissionais: uma visão dos alunos à saída do secundário, 2017/2018**



## FICHA TÉCNICA

---

### **Título**

O estágio nos cursos profissionais: uma visão dos alunos à saída do secundário, 2017/2018

### **Autores**

Susana Fernandes, Patrícia Pereira e Joana Duarte (relatório)  
Susana Fernandes (recolha de informação e apuramento de dados)  
Ricardo Santos (cálculo de ponderadores)  
Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)  
Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

### **Edição**

© Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)  
Av. 24 de Julho, n.º 134  
1399-054 Lisboa  
Tel.: (+351) 213 949 200  
Fax: (+351) 213 957 610  
E-mail: [dgeec.degadi@dgeec.mec.pt](mailto:dgeec.degadi@dgeec.mec.pt)  
URL: <http://www.dgeec.mec.pt>  
ISBN: 978-972-614-714-5  
Outubro 2020



## ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>1. Breve perfil dos alunos dos cursos profissionais no ano letivo 2017/18.....</b>	<b>5</b>
1.1 Caracterização socioeconómica .....	5
1.2 Área de estudo e expetativas dos alunos dos cursos profissionais à saída do secundário .....	8
<b>2. Os estágios dos alunos dos cursos profissionais .....</b>	<b>10</b>
2.1 Estado de conclusão do estágio .....	10
2.2 Caracterização do estágio.....	11
2.3 Determinantes na escolha do estágio .....	15
2.4 A avaliação e grau de satisfação do estágio.....	17
<b>Conclusão .....</b>	<b>20</b>

## Introdução

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo realizado pela DGEEC sobre os estágios dos alunos dos cursos profissionais<sup>1</sup>, no qual é analisado a visão dos alunos dos cursos profissionais à saída do ensino secundário, isto é, no terceiro ano do ciclo de formação, no ano letivo 2017/18. Estes resultados provêm da 7ª edição do inquérito “estudantes à saída do secundário 2017/18”<sup>2</sup>, realizado entre março e setembro de 2018, junto dos alunos que estavam a frequentar o 12.º ano ou equivalente em escolas públicas e privadas de Portugal continental. Os principais resultados deste inquérito foram já publicados pela DGEEC em janeiro 2019<sup>3</sup>.

Este estudo centra-se na análise dos alunos dos cursos profissionais, nomeadamente na formação em contexto de trabalho. Neste módulo do inquérito recolhe-se informação sobre o estado de conclusão da formação em contexto de trabalho, ou seja, o estágio. Analisa-se as características do estágio, a duração, a instituição de acolhimento, o número de pessoas ao serviço entre outras. É recolhida também informação sobre os critérios que mais pesam na escolha do estágio, os contributos mais relevantes do estágio para o desenvolvimento de competências, a forma como decorreu o estágio, a avaliação que o aluno obteve e o grau de satisfação com a experiência. Ao longo do estudo designaremos a formação em contexto de trabalho por “estágio” que é a expressão mais utilizada e que, julgamos, que facilitará a compreensão dos resultados apresentados.

Para mais informações sobre estes dados contactar a Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI/DGEEC) através do seguinte endereço eletrónico: [dgeec.degadi@dgeec.mec.pt](mailto:dgeec.degadi@dgeec.mec.pt)

---

<sup>1</sup> Os Cursos Profissionais contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão. A conclusão, com aproveitamento, confere um diploma de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 4. Os destinatários destes cursos são os jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente e têm a duração de três anos do ciclo de formação modular, a gerir pela escola.

<sup>2</sup> O inquérito à saída do secundário está inserido no âmbito do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), projeto coordenado pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) que tem como objetivo a monitorização e acompanhamento dos trajetos escolares e profissionais de jovens que frequentam (ou frequentaram) o ensino secundário em escolas públicas e privadas de Portugal Continental, sendo a riqueza da sua informação um apoio importante para a tomada de decisão ao nível local e central.

<sup>3</sup> Consultar o estudo em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/47/>

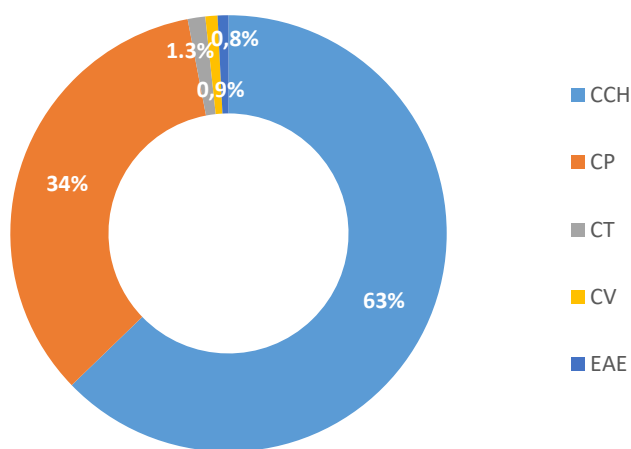
## 1. Breve perfil dos alunos dos cursos profissionais no ano letivo 2017/18<sup>4</sup>

Nesta primeira secção é feita uma análise geral dos alunos dos cursos profissionais (CP) que responderem ao inquérito “estudantes à saída do secundário” no ano letivo 2017/18. No primeiro ponto é realizado um enquadramento socioeconómico: número de alunos matriculados, como se distribuíam por nível etário e por género; qual o nível de habilitações dos seus núcleos familiares e respetivos grupos profissionais. No segundo ponto, analisa-se a área de estudo e as expectativas dos alunos em relação ao seu percurso escolar: em que cursos profissionais estavam inscritos, e o que pretendiam fazer depois de concluíram o ensino secundário.

### 1.1 Caracterização socioeconómica

Neste inquérito aos estudantes à saída do secundário, os alunos matriculados em cursos profissionais a frequentar o 3.º ano do seu ciclo de formação totalizavam 32 637 alunos, representando 34% do total da oferta de educação e formação para o ano letivo 2017/18 (figura 1).

Figura 1 – Alunos a frequentar o 12º ano ou 3º ano em 2017/18, por oferta de educação e formação



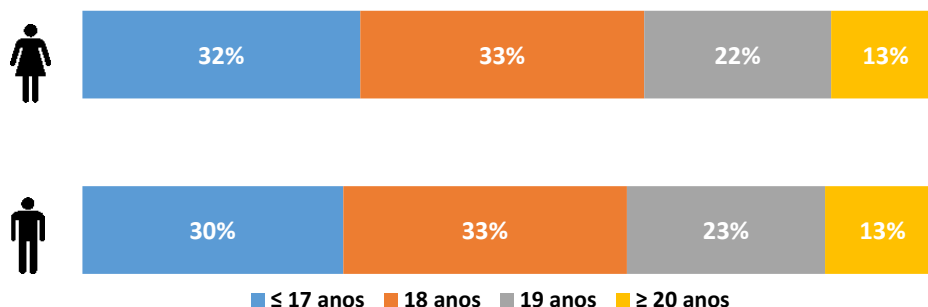
Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Eram maioritariamente rapazes (57% face a 43% das raparigas) e com idade igual ou inferior a 18 anos (64%). A maioria destes alunos não apresentava desvios etários<sup>5</sup> no ensino secundário (76%) (figura 2).

<sup>4</sup> Para uma caracterização mais aprofundada dos alunos dos cursos profissionais no ano letivo 2017/18, consultar a publicação “Estudantes à Saída do Secundário em 2017/18” em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/47/>

<sup>5</sup> Considera em desvio etário os alunos que concluíram o secundário com idades iguais ou superiores a 19 anos, medida a 31 de dezembro de 2017. Estes desvios devem-se a diferentes situações, nomeadamente: retenção, interrupção de estudos ou mudança de curso durante os seus percursos no ensino básico ou secundário.

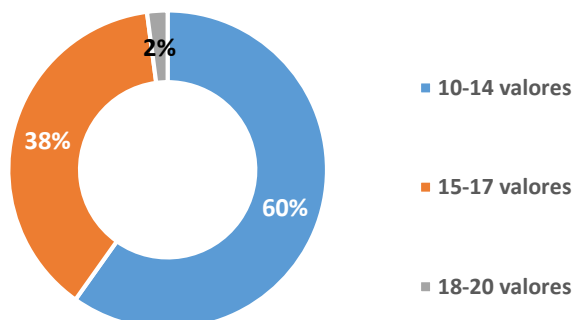
**Figura 2 – Alunos dos cursos profissionais a frequentar o 3º ano em 2017/18, por sexo e idade**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Cerca de 60% dos alunos dos cursos profissionais tinham uma média global de classificações entre os 10 e os 14 valores e 38% entre os 15 e os 17 valores (figura 3), e frequentavam principalmente o ensino público (58% face a 42% do ensino privado).

**Figura 3 – Alunos dos cursos profissionais a frequentar o 3º ano em 2017/18, por média global das classificações**

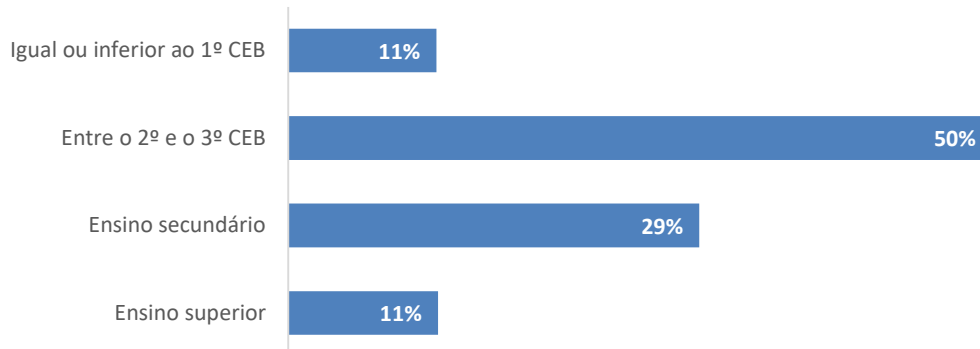


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Estes alunos provinham de núcleos familiares que possuíam, maioritariamente, habilitações escolares iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico (CEB) (60%) (figura 4), um valor 13 p.p. mais alto do que o da população ativa com o mesmo nível de escolaridade em Portugal continental (47%). Os alunos cujos núcleos familiares detinham o ensino secundário representavam 29%, um número muito próximo da restante população ativa (27%)<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> População ativa (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego, 2017

**Figura 4 – Alunos dos cursos profissionais a frequentar o 3º ano em 2017/18, por nível de escolaridade dominante na família**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

As famílias destes jovens desempenhavam profissões pertencentes ao grupo dos “operários, artífices e trabalhadores similares” (26%), enquanto na restante população empregada, em Portugal continental, este número é de 13%; desempenhavam igualmente profissões pertencentes ao grupo do “pessoal dos serviços e vendedores” (19%), com valores muito semelhantes à distribuição da população ativa (17%)<sup>7</sup> (quadro 1).

**Quadro 1 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por grande grupo profissional da família**

	%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	8
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	11
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	11
Pessoal Administrativo e Similares	5
Pessoal dos Serviços e Vendedores	19
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	4
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	26
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	6
Trabalhadores não Qualificados	11
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

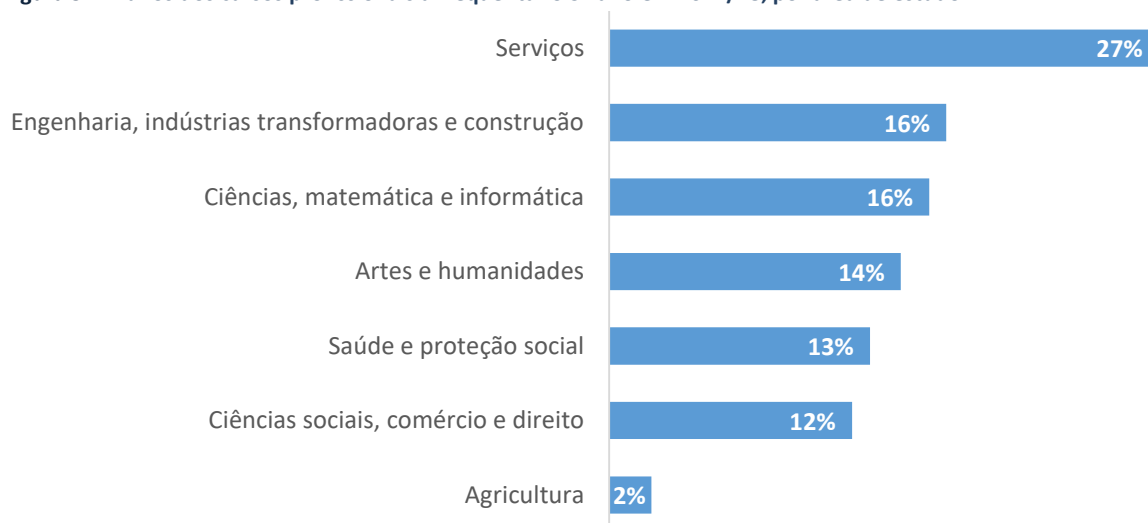
<sup>7</sup> População empregada (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Profissão; Anual - INE, Inquérito ao emprego, 2017



## 1.2 Área de estudo e expetativas dos alunos dos cursos profissionais à saída do secundário

A maioria dos alunos dos cursos profissionais frequentavam cursos na área de estudo dos serviços (27%), sobretudo na hotelaria e restauração, turismo e lazer, seguidos dos cursos de engenharia, indústrias transformadoras e construção e os cursos relacionados com ciências, matemática e informática, ambos com 16% dos alunos (figura 5). A área de estudo com menos alunos era a da agricultura com apenas 2% no total.

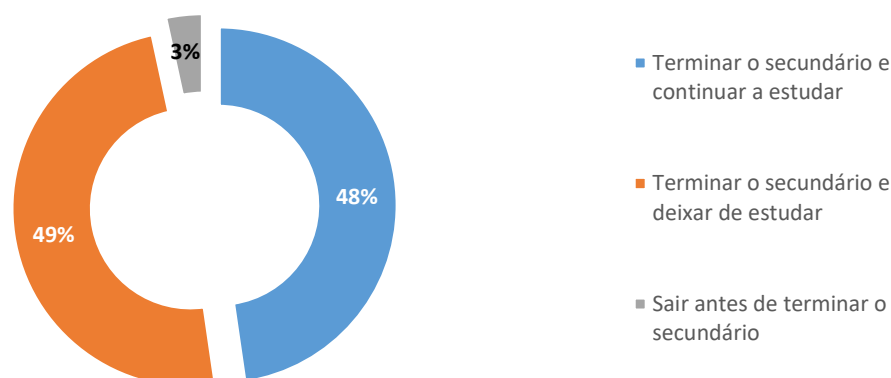
**Figura 5 – Alunos dos cursos profissionais a frequentar o 3º ano em 2017/18, por área de estudo**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

No que respeita às expetativas relativas ao percurso escolar, 48% dos alunos tinham como aspiração continuar a estudar após a conclusão do ensino secundário, enquanto 49% pretendiam concluir o ensino secundário e deixar de estudar (figura 6).

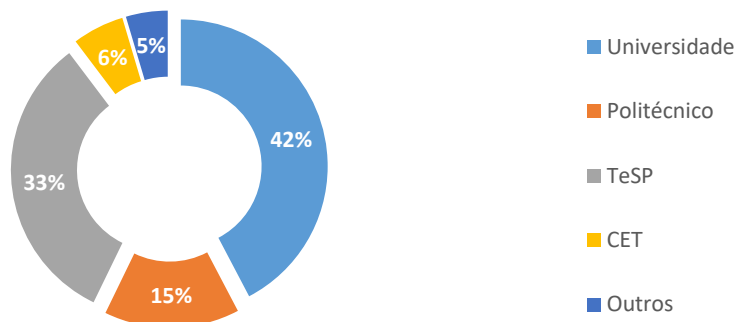
**Figura 6 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por expetativas de percurso escolar no final do secundário**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Os alunos que consideravam prosseguir estudos, tinham como principal expectativa a frequência de um curso superior universitário (42%), seguindo-se um curso superior técnico profissional (TeSP) (33%) e um curso superior politécnico (15%) (figura 7).

**Figura 7 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por formação esperada no pós-secundário**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Relativamente às áreas de estudo que os alunos pretendiam frequentar no pós-secundário, destacavam-se a área dos serviços (21%), as ciências sociais, comércio e direito (20%) e as artes e humanidades (17%) (figura 8).

**Figura 8 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por área de estudo pretendida no pós-secundário**



Relativamente às expectativas profissionais futuras dos alunos dos cursos profissionais, mais precisamente aos 30 anos de idade, incidiam principalmente no grupo profissional<sup>8</sup> relativo aos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (39%), “técnicos e profissionais de nível intermédio” (21%) e “pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (17%) (quadro 2).

<sup>8</sup> Classificação portuguesa das profissões (CPP) 2010, ao nível do Grande Grupo

**Quadro 2 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por expectativa profissional aos 30 anos de idade**

	%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	8
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	39
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	21
Pessoal Administrativo e Similares	3
Pessoal dos Serviços e Vendedores	17
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	1
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	7
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	1
Trabalhadores não Qualificados	3

Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

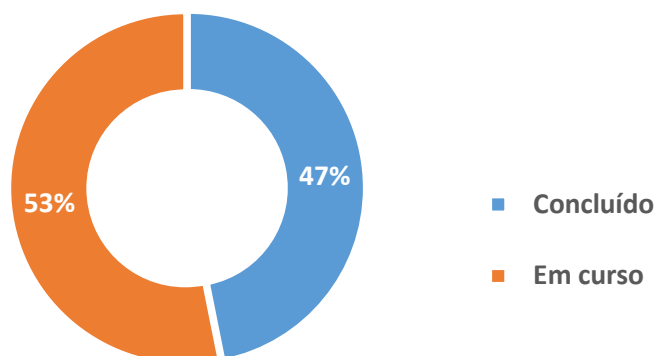
## 2. Os estágios dos alunos dos cursos profissionais

Os cursos profissionais são um nível de educação do ensino secundário cujos percursos se caracterizam por uma forte ligação com o mundo profissional, pois a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com as empresas. Deste modo, o estágio faz parte integrante do plano de estudos destes cursos, sendo planeado, desenvolvido e monitorizado num contexto profissional inerente ao perfil do curso do aluno, na área técnica correspondente. Mas quantos alunos dos cursos profissionais no final do secundário já concluíram os seus estágios? Que tipo de estágio realizaram, onde o realizaram e qual o seu grau de satisfação com o estágio, constituem as questões que pretendemos desenvolver ao longo deste capítulo.

### 2.1 Estado de conclusão do estágio

No momento de aplicação do inquérito, que decorreu entre março e setembro de 2018, cerca de 47% dos estudantes matriculados em cursos profissionais que frequentavam o 3.º ano tinham já concluído o seu estágio (figura 9). Dos 53% dos estudantes que ainda não tinham concluído o estágio, 25% tinham o estágio em curso, 21% tinham o estágio em curso com data de conclusão prevista e 7% com o estágio em curso e sem data de conclusão prevista.

**Figura 9 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por estado do estágio**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

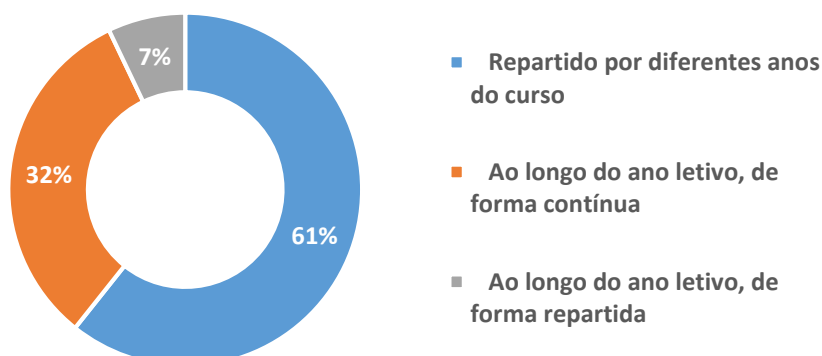
Relativamente aos 47% de alunos que concluíram o estágio, a maioria tinha idade igual ou superior a 20 anos (48%); uma média global de classificações mais elevada (entre 15-17 - 52,1% e 18-20 valores - 52,2%), e frequentaram o ensino privado (50% face a 45% dos estudantes do ensino público que também já tinham concluído o seu estágio) e as suas famílias apresentavam um elevado nível de escolaridade (ensino superior - 50%).

## 2.2 Caracterização do estágio

Neste subcapítulo, caracterizam-se os estágios realizados pelos alunos dos cursos profissionais, os estágios concluídos e os estágios que ainda se encontravam a decorrer, analisando o contexto, a duração, o período de desenvolvimento; o tipo de instituição de acolhimento, o número de pessoas ao serviço nessa instituição e a distribuição por Região (NUTSII).

A maioria dos alunos (61%) frequentava cursos em que o estágio se desenvolvia de forma repartida pelos diferentes anos do curso, e os restantes em cursos cujo estágio decorria ao longo do ano letivo, tanto de forma contínua (32%) como de forma repartida (7%) (figura 10).

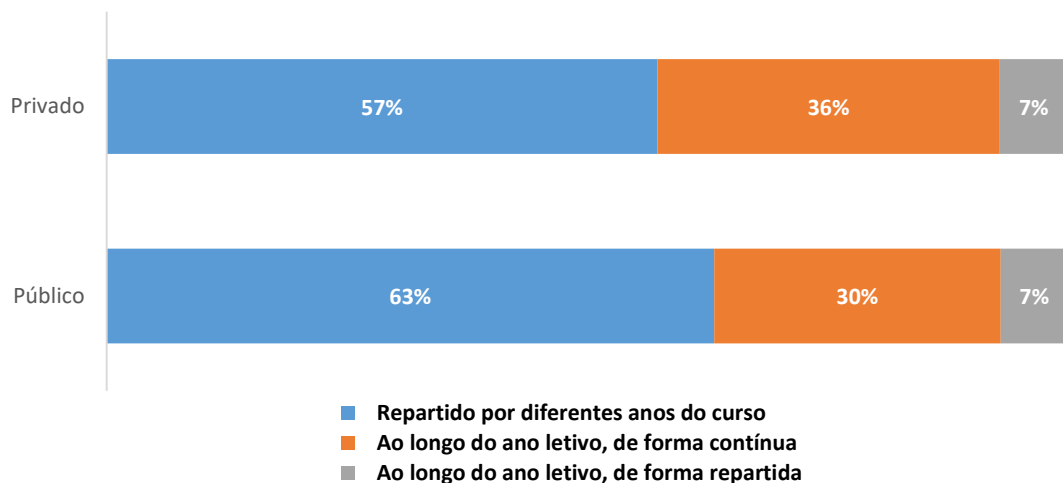
**Figura 10 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por período de desenvolvimento do estágio**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Os alunos do ensino público (63%), eram os que mais realizaram o estágio de forma repartida pelos diferentes anos do curso (figura 11).

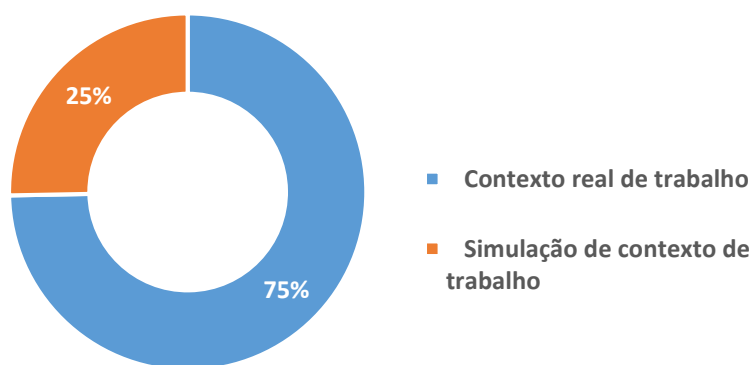
**Figura 11 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por período de desenvolvimento do estágio e natureza do estabelecimento de ensino**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Os estágios dos cursos profissionais foram maioritariamente desenvolvidos em contexto real de trabalho por  $\frac{3}{4}$  dos alunos, e o restante  $\frac{1}{4}$  através de simulação de contexto de trabalho<sup>9</sup>, sob a forma de experiências de trabalho por períodos de duração variável ao longo da formação (figura 12).

**Figura 12 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por contexto do estágio**

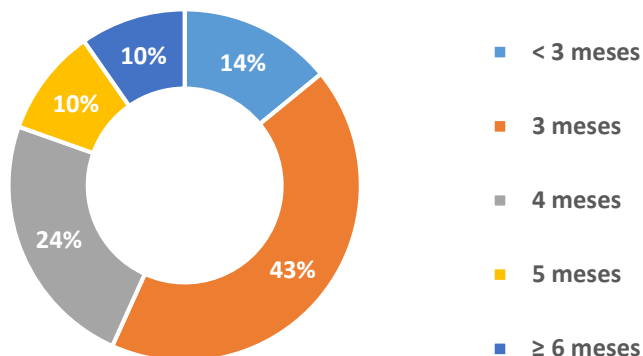


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

<sup>9</sup> Por razões de funcionamento do curso, e mediante autorização prévia do serviço responsável, a formação em contexto de trabalho pode realizar-se através da realização de um conjunto de atividades profissionais relevante para o perfil profissional do curso, a desenvolver em condições similares à do contexto real de trabalho.

Para a maioria dos alunos, os estágios tiveram a duração de 3 a 4 meses (43% e 24% respetivamente) (figura 13).

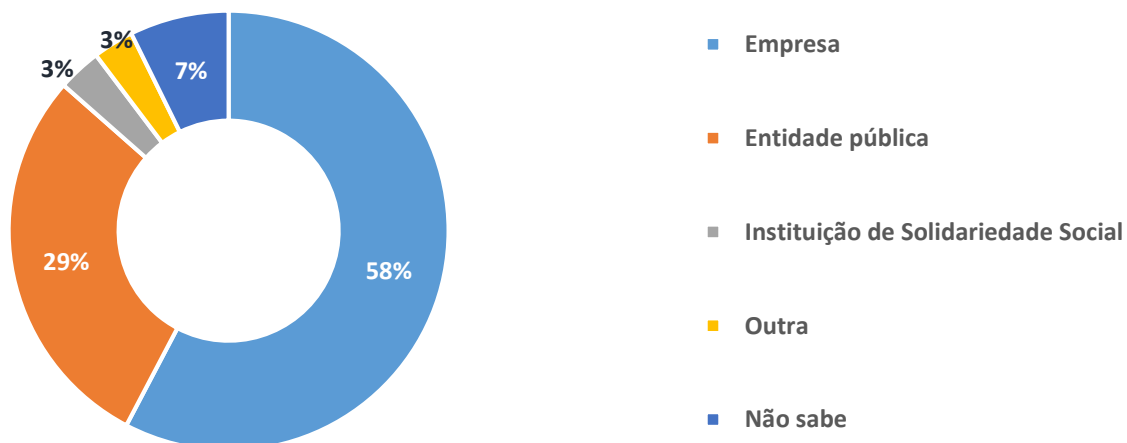
Figura 13 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por duração do estágio



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

A maioria dos alunos realizou ou estava a realizar os estágios em empresas (58%), sendo cerca de 29% em entidades públicas e 3% em instituições de solidariedade social (figura 14).

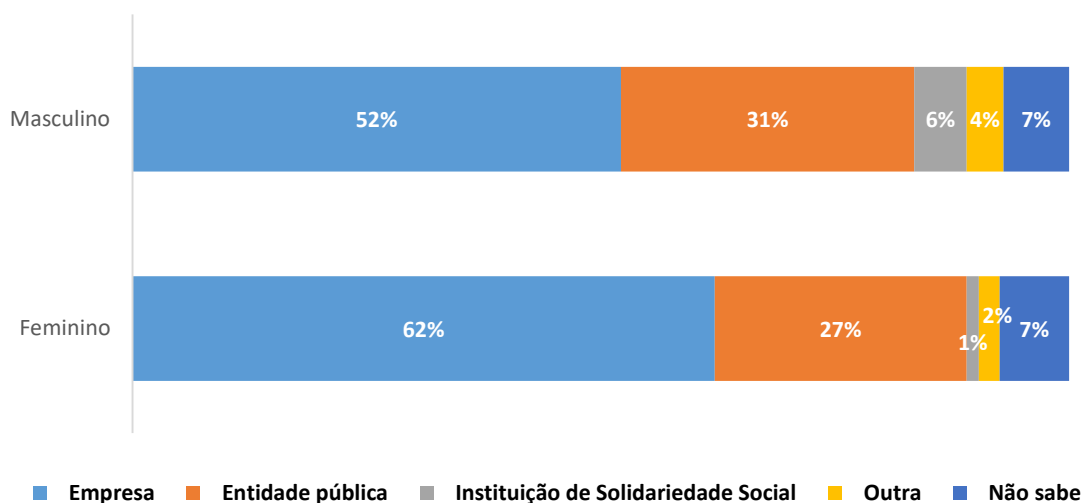
Figura 14 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por tipo de instituição de acolhimento do estágio



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

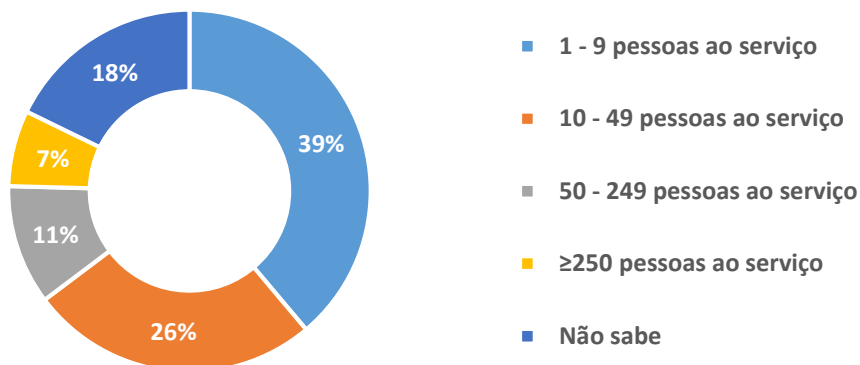
A análise por sexo mostra que as raparigas realizaram estágios com maior frequência em empresas (62% face a 52% dos rapazes), enquanto existe uma maior proporção de rapazes a desenvolver a sua formação em contexto de trabalho no âmbito de entidades públicas (31% face a 27% das raparigas) (figura 15).

**Figura 15 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por tipo de instituição de acolhimento do estágio e sexo**



A maioria dos estágios (65%) foram realizados em instituições ou empresas de pequena dimensão (1 a 49 pessoas ao serviço), sendo que, 39% foram realizados em micro instituições ou empresas cujo número de pessoas ao serviço era inferior a 10 (figura 16).

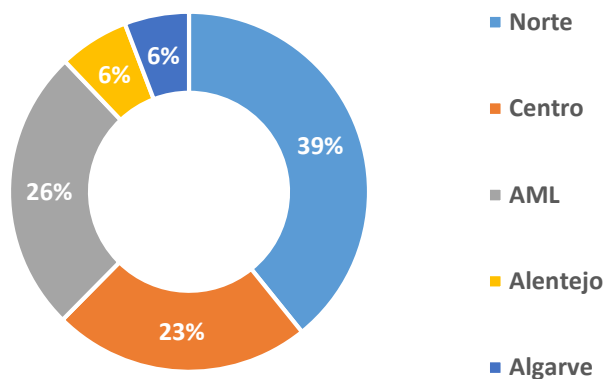
**Figura 16 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por dimensão das instituições ou empresas do estágio**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Os resultados mostram-nos também que a região Norte (39%), a Área Metropolitana de Lisboa (AML) (26%) e a região Centro (23%) eram aquelas onde se realizaram ou estavam a realizar a maior parte dos estágios (figura 17).

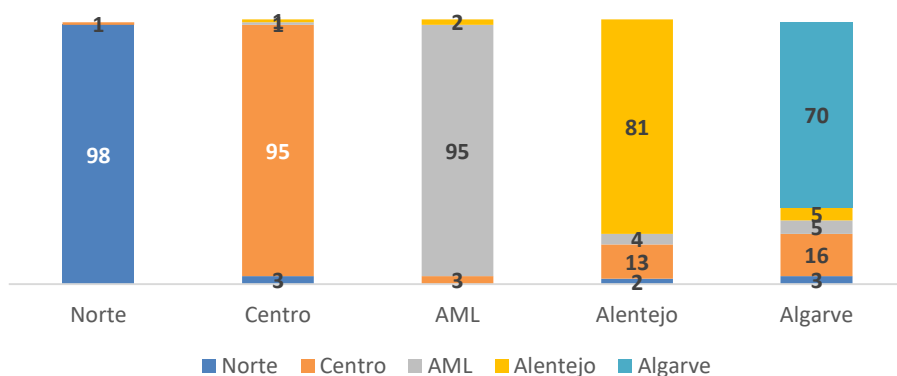
**Figura 17 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por NUTS II do estágio**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Os resultados indicam que a maioria dos jovens desenvolveu o estágio na mesma região que a escola frequentada. Os alunos que frequentaram escolas nas regiões Norte (98%), Centro e AML (ambas com 95%) foram os que mais realizaram o estágio na mesma região, enquanto que os matriculados em escolas nas regiões do Alentejo e Algarve, foram os que mais desenvolveram estágio noutras regiões, com especial incidência na região Centro (13% e 16%, respetivamente) (figura 18).

**Figura 18 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18 a fazer estágio, por NUTS II do estágio e NUTS II da escola frequentada**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

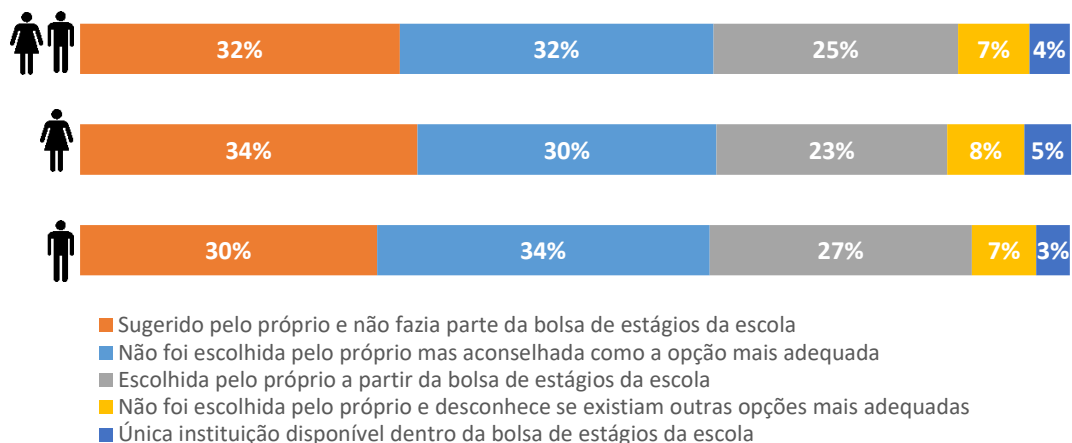
### 2.3 Determinantes na escolha do estágio

Após a caracterização dos estágios, analisamos agora os critérios que pesaram na escolha da instituição de acolhimento por parte dos alunos que fizeram ou estavam a fazer o estágio, e os contributos da realização do estágio para o desenvolvimento de competências do aluno.



Cerca de 32% dos alunos escolheram a instituição de acolhimento do estágio por opção própria, não fazendo parte da bolsa de estágios da escola, sendo que 32% dos alunos foram aconselhados, por familiares, amigos e/ou professores, como sendo a opção mais adequada. Por fim, para cerca de ¼ dos inquiridos a escolha foi feita pelos próprios, a partir da bolsa de estágios da escola (figura 19).

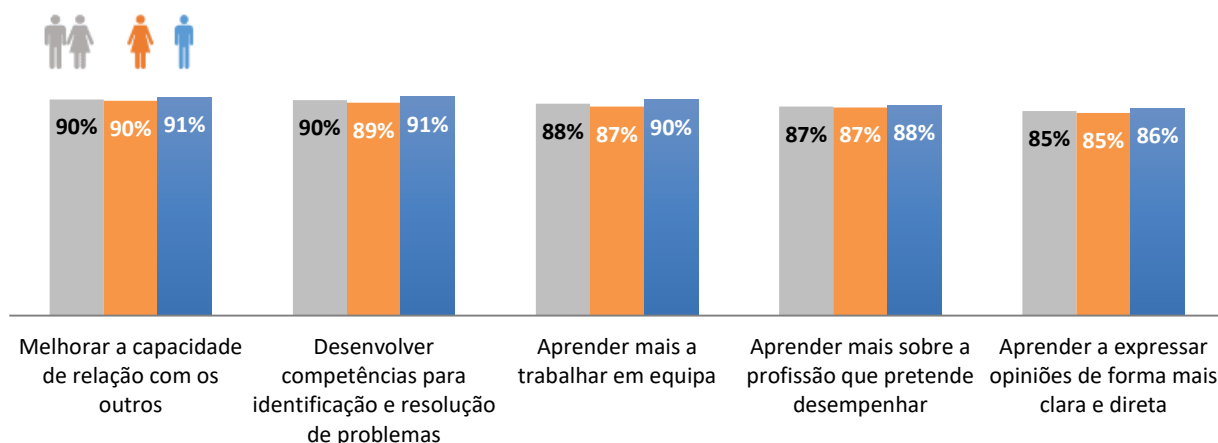
Figura 19 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por critérios para a escolha do estágio e sexo



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

O aspeto mais relevante para a realização do estágio foi o facto de este melhorar a capacidade de relação com os outros em contexto laboral (90%), e o de desenvolverem competências para identificação e resolução de problemas (90%). Todos os restantes aspetos – aprender mais a trabalhar em equipa, aprender mais sobre a profissão que pretendiam desempenhar e a expressar opiniões de forma mais clara e direta apresentaram graus de concordância acima dos 85%. Os rapazes foram os que registaram um grau de concordância mais forte em todas as opções (figura 20).

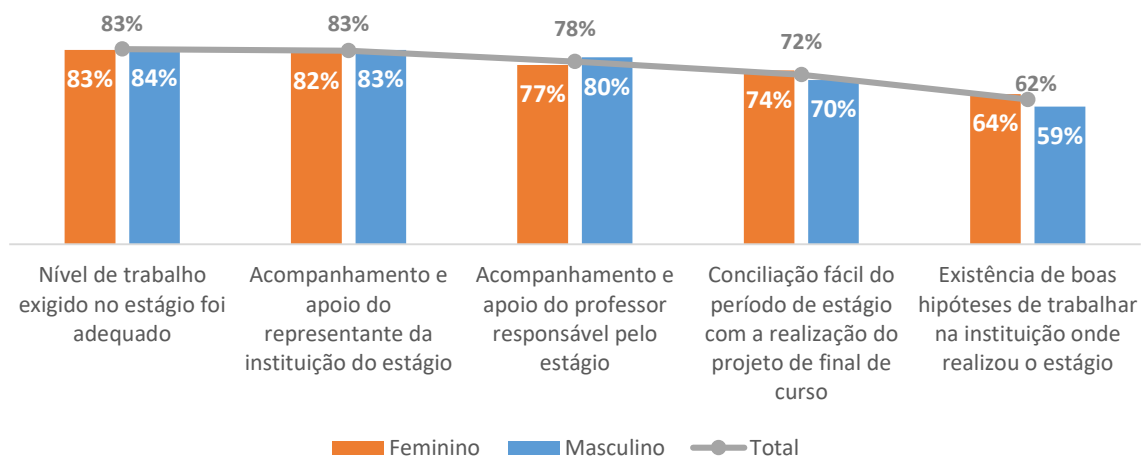
Figura 20 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por relevância do estágio e sexo (%)



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Relativamente à forma como decorreu o estágio, os alunos concordaram que o nível de trabalho exigido no estágio foi adequado (83%), e que houve acompanhamento e apoio do representante da instituição do estágio (83%). A possibilidade de existência de hipóteses de trabalhar na instituição onde realizaram o estágio foi o que reuniu menor grau de concordância (62%), sendo as raparigas as que mais indicaram este fator (64% face a 59% dos rapazes) (figura 21).

**Figura 21 – Opinião dos alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18 sobre a forma como decorreu o estágio, por sexo**

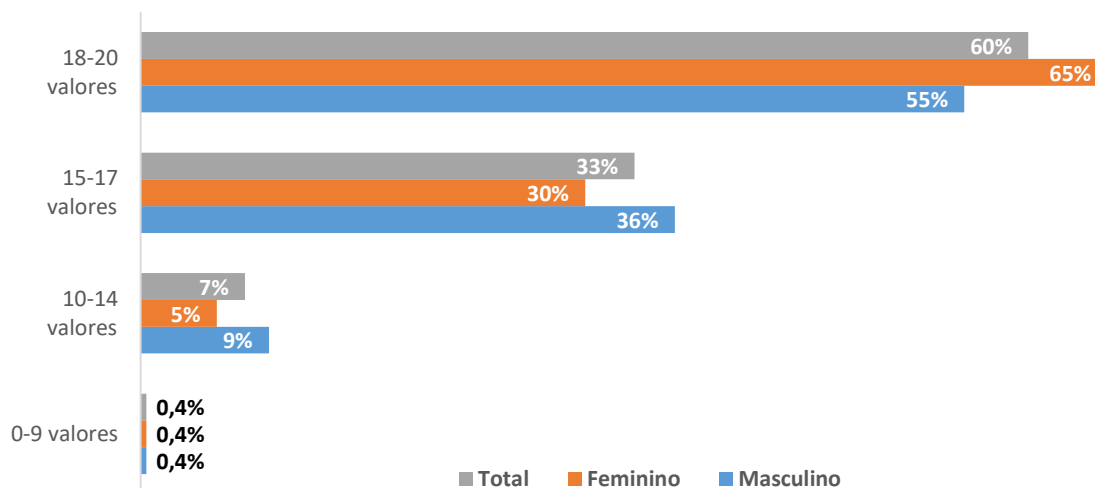


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

## 2.4 A avaliação e grau de satisfação do estágio

A avaliação do estágio para a maioria dos alunos (60%) foi muito boa, com classificações entre os 18 e os 20 valores, principalmente para as raparigas (65% face a 55% dos rapazes), destacando-se também o carácter residual das avaliações negativas (figura 22).

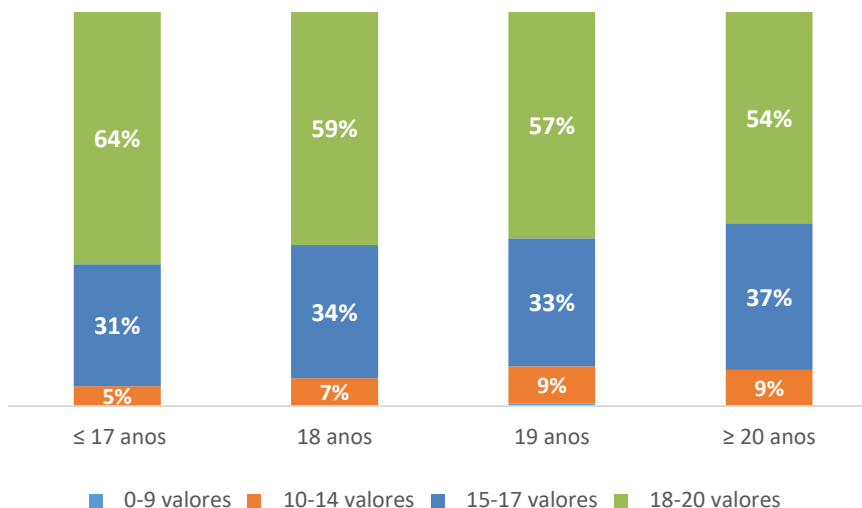
**Figura 22 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por classificação obtida no estágio e sexo**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

A análise por idade sugere que quanto mais velhos são os alunos, menor é a percentagem com classificações mais altas no estágio (18-20 valores) (figura 23).

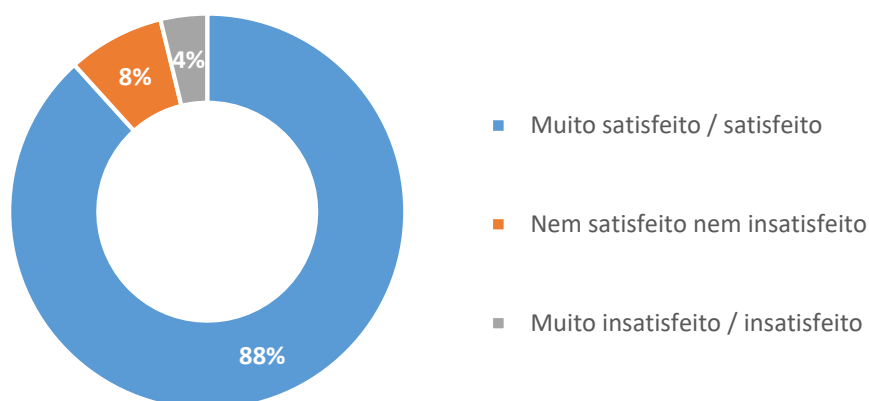
**Figura 23 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por classificação obtida no estágio e idade**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

No que respeita ao grau de satisfação com o estágio, os resultados revelam que 47% dos alunos estavam muito satisfeitos, 41% satisfeitos, não havendo diferenciação significativa por sexo ou idade (figura 24).

**Figura 24 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por grau de satisfação com o estágio**

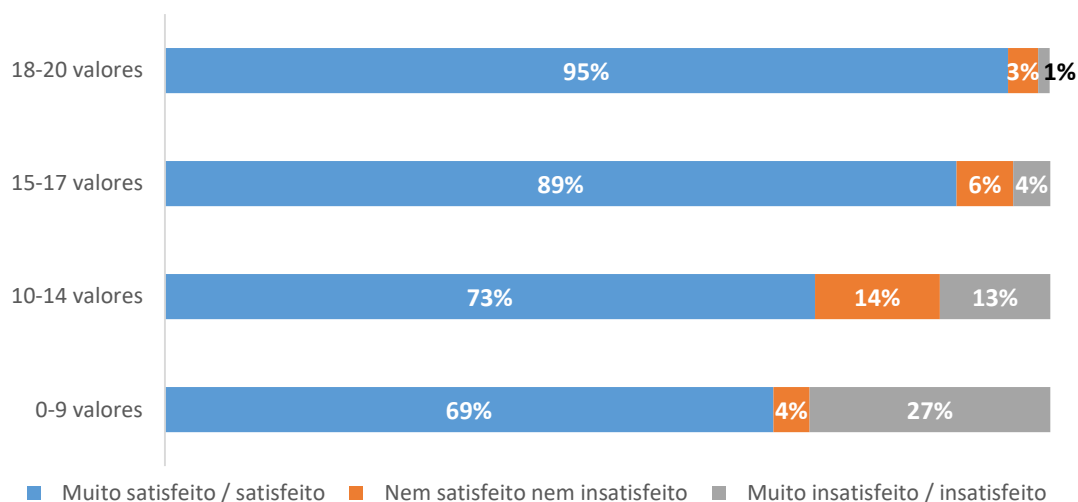


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

No entanto é notório que o grau de satisfação com o estágio aumenta consoante a classificação obtida, isto é, entre os alunos que tiveram classificações mais altas (18-20 valores), 95% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o estágio, diminuindo essa proporção para 73%, no caso dos alunos

com classificações mais baixas (10-14 valores), e para 69%, no caso dos alunos com classificação negativa (figura 25).

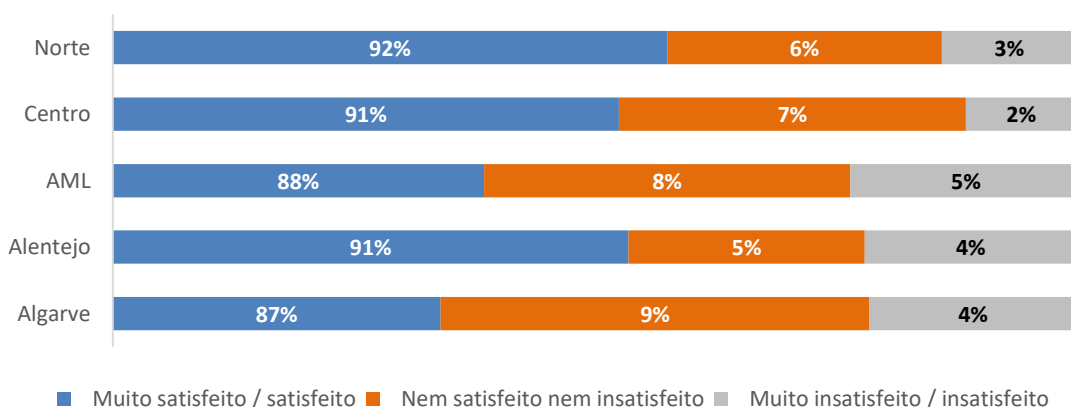
**Figura 25 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por grau de satisfação e média de classificação**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

Os alunos com maior grau de satisfação em relação ao estágio eram os das regiões Norte (92%), Centro e Alentejo (ambas com 91%); a AML apresentou a maior proporção de alunos insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o estágio (5%) (figura 26).

**Figura 26 – Grau de satisfação com o estágio dos alunos do 3.º ano dos cursos profissionais, por região (NUTS II)**

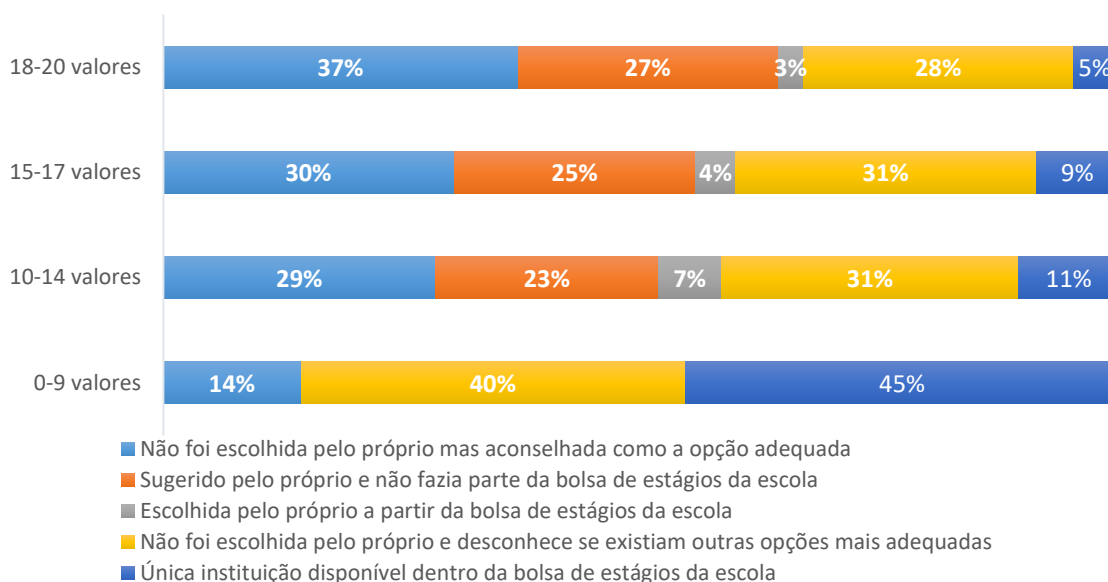


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

As avaliações negativas foram sobretudo dos alunos que escolheram a instituição do estágio por ser a “única instituição disponível dentro da bolsa de estágios da escola” (45%) e dos alunos cuja escolha não foi feita pelos próprios e que desconhecem a existência de outras opções (40%).

Por último, os alunos com classificações mais altas – entre os 18 e os 20 valores – destacam-se por ser aqueles em que a escolha do estágio sob aconselhamento de outros é mais elevada (37%), ainda que as diferenças para os restantes grupos sejam pouco pronunciadas (figura 27).

**Figura 27 – Alunos do 3º ano dos cursos profissionais em 2017/18, por critério utilizado para a escolha do estágio e média de classificação**



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário 2017/2018.

## Conclusão

Em jeito de conclusão e, a partir dos dados recolhidos neste inquérito observou-se que, para a maioria dos alunos, o estágio foi repartido por diferentes anos do curso e realizado em contexto real de trabalho, com uma duração de 3 ou 4 meses. As empresas ou entidades públicas, na maioria de pequena dimensão, foram as instituições onde os jovens mais realizaram os seus estágios.

Melhorar a capacidade de relação com os outros em contexto laboral e o desenvolvimento de competências para identificação e resolução de problemas, foram os aspetos mais relevantes na realização do estágio. Por outro lado, os alunos consideraram que o nível de trabalho exigido no estágio, foi adequado e que houve acompanhamento e apoio do representante da instituição de acolhimento. Embora numa proporção menor, a maioria dos alunos considera que existem boas hipóteses de vir a trabalhar na entidade onde realizou o estágio.

A nível dos resultados, a grande maioria dos alunos obtiveram avaliações muito positivas e encontravam-se satisfeitos com o estágio desenvolvido, ainda que os níveis de satisfação fossem um

pouco menores em Lisboa e Vale do Tejo e no Sul do país. Observou-se uma relação entre a avaliação obtida nos estágios e a satisfação dos alunos, ainda que a maioria dos alunos com avaliações negativas também se revele satisfeito com a experiência. Além disso, os níveis mais elevados de sucesso parecem observar-se nos estágios realizados em entidades aconselhadas por terceiros como as mais adequadas, enquanto o insucesso se tende a concentrar em situações em que o estágio foi realizado na única instituição disponível na bolsa da escola.